



LIFE + Fura-bardos
Conservação do Fura-bardos e do habitat Laurissilva
na ilha da Madeira
LIFE12 NAT/PT/000402

março, 2014

LIFE + Fura-bardos

Conservação do Fura-bardos e do habitat Laurissilva na ilha da Madeira

Funchal, março, 2014



O projeto LIFE+ Fura-bardos é uma parceria da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) com a Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza (DRFCN), o Serviço do Parque Natural da Madeira (SPNM) e a Sociedad Española de Ornitología (SEO/BirdLife)



Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.



A SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves é uma organização não governamental de ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas ações. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que atua em mais de 100 países e tem como objetivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

LIFE + Fura-bardos. Conservação do Fura-bardos e do habitat Laurissilva na ilha da Madeira. Relatório Inicial

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2014

Direção Nacional: Clara Casanova Ferreira, José Manuel Monteiro, Michael Armelin, Adelino Gouveia, Vanda Santos Coutinho, José Paulo Oliveira Monteiro e Manuel Trindade

Direção Executiva: Luís Costa

Coordenação do projeto: Ana Isabel Fagundes

Equipa técnica: Cátia Gouveia, Laura Castelló, Sandra Hervías, Susana Costa, Vanda Domingos (SPEA), Abel Martins, Francisco Fernandes, José Augusto Carvalho, Nuno Serralha, Paulo Freitas (DRFCN), Cristina Medeiros, Dília Menezes, Nádia Coelho (SPNM), Cristina González, Juan Antonio Lorenzo (SEO).

Citação: SPEA 2014. *LIFE+ Fura-bardos. Conservação do Fura-bardos e do habitat Laurissilva na ilha da Madeira. Relatório inicial*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Funchal (relatório não publicado).



LIFE12 NAT/PT/000402

Relatório Inicial / Inception Report
Com as atividades do projeto entre 01/07/2013 e 28/02/2014

Data do Relatório
31/03/2014

Projeto LIFE + Fura-bardos

Dados do Projeto

Project location	Ilha da Madeira, Portugal
Project start date:	01/07/2013
Project end date:	30/06/2017
Total budget	1.629.198 €
EC contribution:	1.221.898 €
(%) of eligible costs	75%

Dados do Beneficiário

Name Beneficiary	Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Contact person	Ana Isabel Fagundes
Postal address	Travessa das Torres 2A 1º. 9060-314 Funchal
Telephone	00351 291241210
Fax:	00351 291241210
E-mail	madeira@spea.pt
Project Website	http://life-furabardos.spea.pt/pt/

ÍNDICE

2. LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS	06
3. RESUMO EXECUTIVO	06
3.1 Progresso dos trabalhos	06
3.2 Avaliação da viabilidade dos objetivos do projeto e do plano de trabalho	06
3.3 Problemas encontrados	07
4. PARTE ADMINISTRATIVA	07
4.1 Gestão do projeto	07
4.2 Organograma e estrutura de gestão	08
4.3 Acordos e protocolos entre parceiros	09
5. PARTE TÉCNICA	09
5.1 Ações do projeto	09
5.2 Produtos e marcos do projeto	18
5.3 Progressos previstos até ao próximo relatório	20
6. PARTE FINANCEIRA	22
6.1 Aplicação de sistema de contabilidade	22
6.2 Disponibilidade de co-financiamento	22
6.3 Custos durante o período de relatório	22
7. ANEXOS	24
7.1 Protocolos de parceria	24
7.2 Produtos	24
7.3 Mapas e ilustrações	24
7.4 Indicadores de resultados; definição	24
7.5 Outros	24

2. LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

No presente relatório são utilizadas diversas abreviaturas e acrónimos, de projetos e entidades, as quais são listadas de seguida:

CEABN	Centro Ecologia Aplicada – Instituto Superior de Agronomia
CIBIO	Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos
CSIC	Consejo Superior de Investigaciones Cientificas
DRFCN	Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza
JBM	Jardim Botânico da Madeira
SEO	Sociedad Española de Ornitología
SPEA	Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
SPNM	Serviço do Parque Natural da Madeira
UC	Universidade de Coimbra
ZEC	Zona Especial de Conservação
ZPE	Zona de Proteção Especial

3. RESUMO EXECUTIVO

3.1 Progresso dos trabalhos

O projeto LIFE+ Fura-bardos iniciou-se em julho de 2013 e desde então procurou-se ir de encontro às primeiras exigências do projeto: a definição dos processos administrativos e relação entre parceiros; a instalação da sede de projeto; a definição de imagem e meios de comunicação; a constituição da comissão executiva; a realização da primeira reunião da comissão científica; a contratação da equipa de trabalho e a verificação das áreas de intervenção.

Os primeiros meses do projeto foram essenciais para um melhor conhecimento das áreas propostas para os trabalhos de recuperação de habitats, definição de metodologias de trabalho e monitorização. De forma geral, todos os objetivos têm sido conseguidos, verificando-se no entanto, a necessidade de algumas modificações nas áreas de intervenção inicialmente propostas.

Após estes 8 meses, em que o projeto tem decorrido de acordo com o proposto na candidatura, sem se terem verificado quaisquer atrasos nem constrangimentos à sua boa execução, conclui-se que o projeto é viável e exequível dentro dos prazos estabelecidos e do orçamento previsto, não se prevendo atrasos substanciais ou obstáculos intransponíveis em qualquer das ações previstas.

3.2 Avaliação da viabilidade dos objetivos do projeto e do plano de trabalho

Embora o projeto seja viável e exequível dentro dos prazos estabelecidos, verificou-se ser mais realista considerar algumas alterações ao calendário apresentado na candidatura, tanto no sentido de adiar algumas ações como até de antecipar outras para maior eficácia no cumprimento dos objetivos do projeto.

A principal alteração que é importante efetuar está relacionada com a modificação dos limites da área de intervenção denominada Ginjas, referente às ações C2, C3 e C4, devido à reduzida concentração de espécies exóticas de caráter invasor no interior da área previamente limitada e a presença das mesmas a cotas superiores a esta área. A área apresentada na candidatura apresentava uma área de 14,6 ha mas a validação efetuada no terreno, permitiu verificar que nesta área as espécies exóticas invasoras não se concentram em grandes manchas, mas apresentam-se em pequenos núcleos dispersos ao longo de uma área bastante superior e acima dos limites previamente definidos. Desta forma, propomos o aumento desta área de intervenção para 40,4 ha. Este aumento implica intervir numa pequena parte da ZEC – Maciço Montanhoso Central (9,1 ha), mas consideramos que é fundamental fazer esta limpeza até ao topo da encosta de forma a criar uma “zona tampão” ao longo da estrada florestal, evitando a infiltração de espécies invasoras para o interior da mancha de vegetação nativa. Este ajustamento não interfere com os objetivos traçados, não acarreta quaisquer implicações técnicas nem aumento de custos para o projeto. Esta alteração irá mesmo possibilitar, se

as condições forem ideais, ultrapassar a área de habitats nativos recuperados. No Anexo 7.3 apresenta-se a proposta para a nova área de intervenção.

Embora não constituam alterações significativas, verificou-se que algumas ações deverão ser executadas de forma diferente do que haviam sido apresentadas no projeto original:

- No âmbito da criação de material de divulgação e promoção do projeto, além do material previsto na candidatura (Ação E7), verificamos que seria bastante útil e com elevada disseminação a produção de blocos de notas que poderiam ser distribuídos por um público bastante diversificado nomeadamente população escolar, população idosa, participantes nos eventos do projeto, agricultores e outros grupos-alvo. Esta alteração não aumentou os encargos previstos para esta ação e já foi aceite pela unidade LIFE.
- No âmbito da Ação E7, gostaríamos também de propor outra alteração relativamente à produção dos impermeáveis para as equipas de trabalho. Todos os parceiros já têm impermeáveis relativos à sua instituição, pelo que consideramos que a visibilidade e promoção do projeto será maior se os impermeáveis forem substituídos por polos. A nossa sugestão é que sejam produzidos mais polos que os inicialmente previstos (60), para que cada elemento do projeto possa utilizar o polo no trabalho de campo e em todas as atividades desenvolvidas com os diversos públicos-alvo. Esta alteração não implicaria modificações no orçamento previsto para estes materiais.
- Relativamente à parte financeira do projeto, as rubricas de algumas ações estão abaixo do que será necessário e poderão ser compensadas por outras rubricas. Estas situações são no entanto pontuais e, possivelmente, poderão ser encontradas soluções dentro do orçamento atual. Os ajustes que venham a surgir entre rubricas não deverão colocar em causa a regra dos 10%/30.000€, no entanto, se tal suceder será elaborado o correspondente pedido de alterações.
- Algumas ações tiveram o seu início antecipado, nomeadamente a campanha de sensibilização (Ação E3), a criação da página internet (Ação E6) e a promoção geral do projeto (Ação E7), no entanto estas modificações não acarretam implicações técnicas ao projeto.

3.3 Problemas encontrados

De um modo geral a maioria das ações já iniciadas decorrem de uma forma aproximada ao planeado, não se tendo verificado surpresas significativas em relação aos pressupostos do projeto, para além da necessidade de alteração da área das Ginjas. Existem no entanto alguns problemas encontrados ao longo dos primeiros meses do projeto mas que não colocam em causa quaisquer dos objetivos finais do projeto.

Nomeadamente:

- De forma a rentabilizar os recursos humanos e o tempo dedicado à recuperação de cada área de intervenção, optou-se por trabalhar nestas áreas de forma faseada. O início dos trabalhos nas Ginjas (Ação C2, C3 e C4) coincidirão com a primavera de 2014, no verão de 2014 terão início os trabalhos nos Assumadouros (Ação C2, C3 e C4) e no outono de 2014 iniciar-se-ão os trabalhos de limpeza e reflorestação da Terra Chã (Ação C5).
- A aquisição do automóvel do projeto demorou mais que o previsto devido à não existência de viaturas disponíveis em Portugal e a marca estar a preparar um novo modelo, o que impediu também a realização do pedido de encomenda logo no início do projeto.

4. PARTE ADMINISTRATIVA

4.1 Gestão do projeto

Desde o início do segundo semestre de 2013 que se iniciaram os contactos e as reuniões entre a coordenadora de projeto e o Diretor Executivo da SPEA assim como com os diversos parceiros (DRFCN, SPNM e SEO) no sentido de coordenar o início dos trabalhos e o desenvolvimento das diversas ações.

A equipa de trabalho ficou completa em outubro de 2013, com a contratação de mais um técnico. Atualmente a equipa conta com 3 técnicos para execução das ações no campo, uma assistente financeira (estimada em 50% do tempo), uma assistente de comunicação (c. 50% do tempo) e o

apoio do Diretor Executivo da SPEA (c. 17% do tempo). Pontualmente a equipa conta também com a participação de mais um técnico para execução das ações no campo.

Até ao momento realizaram-se 4 reuniões da Comissão Executiva (23 julho 2013, 01 outubro 2013, 27 novembro 2013 e 17 janeiro 2014), seguindo-se a frequência apresentada na proposta inicial, de 1 reunião a cada 2 meses. Estas reuniões contaram sempre com a presença de elementos dos vários parceiros, alguns dos quais através de *Skype* e constituíram um modo importante de assegurar o normal funcionamento e o constante seguimento do projeto. As atas das reuniões da Comissão Executiva são apresentadas no Anexo 7.5.1

A reunião da Comissão Científica permitiu reunir 10 investigadores em janeiro de 2014 e foi importante para validar metodologias e protocolos de intervenção para as diferentes ações técnicas do projeto. A ata da reunião da Comissão é apresentada no Anexo 7.5.2

Devido à dificuldade dos parceiros DRFCN e SPNM adquirirem determinados equipamentos e efetuarem aquisições de serviços, por questões administrativas inerentes ao funcionamento dos serviços governamentais, ficou acordado entre a SPEA e os respetivos parceiros (de acordo com o ponto 4 da clausula 4ª do acordo de parceria), a SPEA efetuar a maior parte deste tipo de despesas.

A tabela de indicadores de resultados encontra-se no anexo 7.4.

4.2 Organograma e estrutura de gestão

A estrutura de gestão do projeto e a equipa responsável pela sua implementação foi adaptada de forma a cumprir com todos os requisitos das ações do projeto, permitindo a sua execução na totalidade. A coordenação de projeto é assegurada por Ana Isabel Fagundes por parte do beneficiário coordenador, designando-se interlocutores principais em cada um dos parceiros: Paulo Freitas pela DRFCN, Dília Menezes pelo SPNM e Cristina González pela SEO.

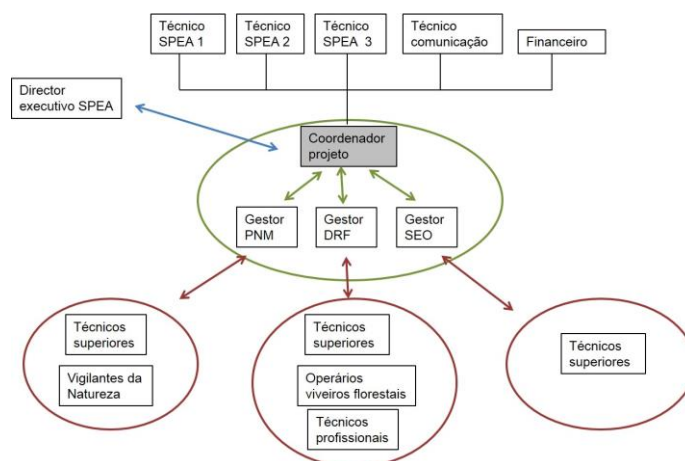
A equipa técnica é constituída pela coordenadora (Ana Isabel Fagundes), apoiada pelo Diretor Executivo da SPEA (Luís Costa), por duas assistentes de projeto (Cátia Gouveia e Sandra Hervías), uma assistente de campo a tempo parcial (Laura Castelló), uma assistente financeira (Vanda Domingos) e uma assistente de comunicação (Susana Costa).

Da parte do parceiro DRFCN, até ao momento a equipa é constituída por 2 técnicos profissionais (Nuno Serralha, Abel Martins) e por 5 trabalhadores dos viveiros florestais (Rita Freitas Nóbrega, António Adriano Silva Duarte, João Basílio Marques, Martinho Mendes Carvalho, Manuel António Vieira Rodrigues). Esta equipa é apoiada ainda por dois técnicos superiores do Jardim Botânico da Madeira (Francisco Fernandes e José Augusto Carvalho).

Da parte do parceiro SPNM, até ao momento a equipa é constituída por 3 técnicos superiores (Dília Menezes, Cristina Medeiros e Nádia Coelho) e 7 vigilantes da Natureza (Carlos Clemente, Maurício Pereira, Nelson Pereira, Pedro Gouveia, Ricardo Cabral, Sandro Correia e Valter Miranda).

Da parte do parceiro SEO, até ao momento a equipa é constituída por Cristina González e Juan Antonio Lorenzo.

De um modo global a estrutura de gestão pode ser caracterizada pelo seguinte organograma:



4.3 Acordos e protocolos entre parceiros

Os acordos de parceria entre o beneficiário e os parceiros foram celebrados entre 4 e 29 de novembro de 2013, respetivamente com a SEO, SPNM e DRFCN. Os acordos encontram-se no Anexo 7.1 e seguem os requisitos indicados pela Comissão Europeia, fazendo referência às Disposições Comuns 2012 e ao projeto original, tal como aprovado entre a Comissão Europeia e o beneficiário.

5. PARTE TÉCNICA

5.1 Ações do projeto

A1 - Inventário das atuais áreas de nidificação de Fura-bardos na ZPE Laurissilva

Responsável: SPNM

Calendarização: julho 2013 a dezembro 2015

Estado: em curso

Deu-se início à inventariação de habitats potenciais em áreas de ZPE Laurissilva, percorrendo áreas de Laurissilva e/ ou sub-bosque arbustivo como urzes, azevinhos ou faias.

Têm sido realizados transetos a pé por equipas de 2 elementos, com pontos de observação de 15 em 15 minutos (utilizando o playback). Esta metodologia permite-nos acompanhar os movimentos das aves quando estas são detetadas, sendo efetuados todos os registos sistemáticos e casuais. Este método decorre fundamentalmente nos períodos de maior atividade da espécie (época reprodutora), e os pontos são georreferenciados por forma a garantir uma maior cobertura e controle das áreas prospetadas. Até ao momento já foi coberto cerca de 13% de toda a área de ZPE Laurissilva.

Uma descrição pormenorizada da metodologia relativa a esta ação e o mapa com a distribuição dos transetos efetuados encontra-se no Anexo 7.5.3.

Foi adquirido material ótico (binóculos e telescópios) para apoio aos diversos técnicos afetos ao serviço desta ação, assim como o sistema para reprodução dos chamamentos do fura-bardos (MP3 e colunas). Até ao momento não foram encontrados constrangimentos à boa execução desta ação.

A2 - Inventariação de espécies e comunidades vegetais das áreas de intervenção e elaboração do mapa de coberto vegetal potencial para as áreas a recuperar e reflorestar

Responsável: DRFCN

Calendarização: 3º trimestre 2013 a 2º trimestre 2014

Estado: em curso

Foi efetuada a inventariação das espécies e comunidades vegetais na área de intervenção inicial das Ginjas. Na Terra Chã realizou-se uma avaliação preliminar havendo contudo, e por sugestão da Comissão Científica, a necessidade de validar esses dados por comparação com outra área similar designada Montado dos Pessegueiros. O Montado dos Pessegueiros está localizado a uma altitude semelhante à Terra Chã (apresentando características climáticas semelhantes à Terra Chã) mas sofreu uma menor influência antropogénica, pelo que apresenta comunidades vegetais menos perturbadas. Desta forma, é possível utilizar o Montado dos Pessegueiros como referência para inferir sobre as comunidades vegetais climáticas potenciais da Terra Chã, e utilizar esta informação base na estruturação das ações de restauro de habitat previstas para a Terra Chã. A Inventariação para a área dos Assumadouros está prevista ser iniciada no 2º trimestre de 2014.

Contudo e dado que a área inicialmente proposta para as Ginjas tem vindo a sofrer alterações, tendo aumentado para 40,4 hectares, o processo de inventariação carece de levantamentos adicionais dado que na orla exterior verifica-se a presença de corredores de infiltração de espécies potencialmente invasoras para o interior das áreas a intervencionar.

Nos Assumadouros propõe-se igualmente ampliar a área de intervenção ao longo do caminho de acesso o que implicará certamente o processo de inventariação das espécies.

Relativamente à aquisição dos materiais previstos, agiu-se em conformidade relativamente aos equipamentos informáticos (2 portáteis e 1 impressora multifunções) e material ótico (binóculos), ficando os restantes ainda por adquirir. Constatou-se que a existência, no mercado, de inúmeras ofertas *open source* de Sistemas de Informação Geográfica faz dispensar a aquisição de uma unidade software SIG. Em contrapartida, propõe-se a utilização desta verba para a aquisição de equipamento individual para os integrantes no projeto de modo a desempenharem adequadamente as suas funções. Igualmente, no caso dos GPS, as soluções técnicas entretanto disponíveis na

DRFCN faz dispensar a compra de duas unidades GPS, bastando para o efeito a aquisição de uma única unidade. Propõe-se como complemento e respeitando os orçamentos aprovados a aquisição em alternativa de uma máquina fotográfica digital que será útil para registar o progresso dos trabalhos.

A3 - Colheita de sementes para propagação de espécies vegetais nativas

Responsável: DRFCN

Calendarização: 3º trimestre 2013 a 4º trimestre 2015

Estado: em curso

A recolha de sementes de espécies naturais decorreu dentro dos períodos estabelecidos, tal como previsto. As sementes foram colhidas em espécies adultas, de boa conformação e aspeto saudável, tendo sido a data de recolha e proveniência devidamente registadas para controlo posterior.

Dado que a frutificação das diversas espécies não é uniforme em termos geográficos e não ocorre com igual intensidade todos os anos houve disparidades relativamente à proporção, por espécie, prevista. Contudo a recolha em termos globais ultrapassou largamente o previsto, tendo-se atingido já os 484,95 kg de sementes (ver Anexo 7.5.4).

Não se considera que esta variação venha a ter impactos na execução das restantes ações dado que as espécies a obter com estas sementes serão igualmente adequadas à realização das ações C1, C4 e C5.

A4 - Revisão do Plano de Ação para a conservação do Fura-bardos e seu habitat

Responsável: SPEA

Calendarização: 3º trimestre 2016 a 2º trimestre 2017

Estado: ainda não iniciada

A5 - Preparação dos viveiros florestais para a produção de plantas com destino à reflorestação

Responsável: DRFCN

Calendarização: 3º trimestre 2013 a 2º trimestre 2014

Estado: finalizada

Esta ação previa a aquisição de diversos materiais e produtos para a germinação e produção de plantas em condições de serem introduzidas com sucesso, nas áreas a intervir, e decorreu com normalidade.

Apesar de alguns atrasos iniciais no fornecimento dos materiais por parte dos fornecedores não se considera que tal facto tenha prejuízo na produção de plantas em curso, até porque a generalidade dos materiais só têm aplicabilidade em termos produtivos após as sementeiras ou seja, na fase de desenvolvimento das pequenas plântulas e repicagem.

Por uma questão de operacionalidade logística e aproveitamento da cotação atual dos materiais no mercado procedeu-se a uma aquisição única de cada um deles, aproveitando o fator de escala que faz baixar os custos inerentes, procedendo-se assim à aquisição total do que fora previsto.

Na tabela estão identificados todos os materiais, produtos fitofarmacêuticos e substratos adquiridos nesta ação.

Material/produtos adquiridos	Quantidades adquiridas
Nitrofoska 15-15-15 (25 Kg)	18
Helitox (1 Kg)	24
Substrato Projar Profissional 30/70 de 70L - 30 unidades	90
Fardos de substrato Projar Profissional 70/30 de 250L - 10 unidades	30
Rogor (1L)	12
Hortiva (L)	6
Karate Zeon (0,250 ml)	12
Score 250 EC (L)	6
Ciclone 5G (5Kg)	30
Fertisac Azul 12.12.17 (25 Kg)	3
Hormona de enraizamento para lenhosas - embalagem 100g	40

Sacos para repicagem (Kg)	1500
Tabuleiros alveolares para repicagem (unidade)	3900

Esta ação encontra-se assim concluída.

A6 - Elaboração de documento orientador do controlo de espécies exóticas invasoras.

Responsável: DRFCN

Calendarização: 3º trimestre 2013 a 2º trimestre 2014

Estado: em curso

No âmbito desta ação foi elaborada uma versão preliminar do documento, em dezembro de 2013, a qual foi submetida a discussão na Comissão Científica, tendo daí resultado diversos contributos que se encontram, neste momento, em análise tendo em vista a elaboração do documento final.

A versão preliminar 2, que já inclui diversos contributos, encontra-se no Anexo 7.5.5.

C1 - Produção de plantas nativas em viveiro para reflorestação e recuperação de habitat

Responsável: DRFCN

Calendarização: 3º trimestre 2013 a 4º trimestre 2016

Estado: em curso

No seguimento da ação A3, e após o processamento das sementes, as mesmas foram semeadas no terreno e em canteiros sobrelevados consoante as espécies, obtendo-se um total de 51 canteiros.

Nota-se já a germinação da quase totalidade das espécies, o que abre excelentes perspetivas face aos objetivos traçados no projeto.

Algumas das espécies semeadas possuem uma germinação mais lenta pelo que o sucesso das sementeiras nestes casos ainda é prematuro. É o caso do cedro-da-madeira, do perado e do pau-branco (ver fotos no Anexo 7.5.6).

Nos três viveiros observa-se uma germinação diferenciada em sementeiras da mesma espécie. Este facto deve-se a diversos fatores que poderão estar a condicionar em alguns casos a germinação, nomeadamente, fatores genéticos e abióticos dos locais de recolha. No entanto, esta condicionante é habitual, pelo que não deverão ser retiradas quaisquer ilações.

As sementeiras de estreleira e massaroco apresentam uma germinação mais rápida que as restantes espécies. Por este facto, foram já iniciadas algumas repicagens, uma vez que existiam plântulas que apresentavam o tamanho adequado à transplantação para plantório.

Na tabela estão identificadas todas as sementeiras realizadas nos três viveiros. A * estão indicadas as que já germinaram.

Espécie		Número de canteiros			
Nome comum	Nome científico	Casa Velha	Pico das Pedras	Porto Moniz	Total
Barbusano	<i>Apollonias barbujana</i>		2 *		2
Cedro da Madeira	<i>Juniperus cedrus</i>	3	3		6
Estreleira	<i>Argyranthemum pinnatifidum</i>	1 *	1 *	1 *	3
Faia das Ilhas	<i>Myrica faia</i>	3,5 *	3	5 *	11,5
Loureiro	<i>Laurus novocanariensis</i>	3	2 *	1 *	6
Massaroco	<i>Echium candicans</i>	1 *	1 *	1 *	3
Pau branco	<i>Picconia excelsa</i>		2	1 *	3
Piorno	<i>Teline maderensis</i>	0,5 *			0,5
Til	<i>Ocotea foetens</i>		2	1 *	3
Urze das Vassouras	<i>Erica platycodon ssp. madericola</i>	1	1	1 *	3
Urze molar	<i>Erica arborea</i>	1	1	1 *	3
Uveira	<i>Vaccinium padifolium</i>	2	1 *	2 *	5

Vinhático	<i>Percea indica</i>	1 *	1		2
Totais globais		17	20	14	51

C2 - Controlo de espécies vegetais exóticas invasoras do tipo lenhoso nas áreas das Ginjas e Assumadouros

Responsável: DRFCN

Calendarização: 4º trimestre 2013 a 4º trimestre 2016

Estado: em curso

Até ao momento já foi elaborado o caderno de encargos para a operacionalização das operações necessárias à realização desta ação, que terão início já no próximo trimestre. Este documento encontra-se no anexo 7.5.7.

C3 - Controlo de espécies vegetais exóticas invasoras do tipo não lenhoso/arbustivo nas áreas das Ginjas e Assumadouros

Responsável: SPNM

Calendarização: 4º trimestre 2013 a 2º trimestre 2017

Estado: em curso

Efetuiu-se um reconhecimento preliminar às duas áreas de intervenção, Ginjas e Assumadouros. Na área das Ginjas foram identificadas as áreas onde serão efetuados os trabalhos de controlo, bem como as espécies que serão alvo desta ação.

Mesmo considerando o aumento da área de intervenção das Ginjas, não estão identificados quaisquer constrangimentos à boa execução desta ação.

No âmbito desta ação foi adquirido um computador portátil e um disco externo.

C4 - Reflorestação e recuperação das áreas das Ginjas e Assumadouros

Responsável: DRFCN

Calendarização: 1º trimestre 2014 a 2º trimestre 2017

Estado: ainda não iniciada, estimando-se o seu início no 4º trimestre de 2014

C5 - Limpeza e reflorestação da área da Terra Chã

Responsável: DRFCN

Calendarização: 1º trimestre 2014 a 1º trimestre 2017

Estado: ainda não iniciada, estimando-se o seu início no 4º trimestre de 2014

C6 – Controlo do acesso de turistas nas áreas de nidificação do fura-bardos durante o período reprodutor

Responsável: SPEA

Calendarização: 1º trimestre 2014 a 3º trimestre 2016

Estado: iniciada

Esta ação está dependente da identificação de ninhos no âmbito da ação A1. Atualmente estão a ser recolhidos dados relativos ao nível de utilização e características dos trilhos pedestres localizados na ZPE Laurissilva. No entanto, o controlo efetivo do acesso de turistas às áreas de nidificação da espécie ainda não foi iniciado, visto ainda não terem sido encontrados ninhos da espécie.

D1 - Monitorização da eficácia do controlo de espécies vegetais exóticas invasoras do tipo lenhoso nas áreas das Ginjas e Assumadouros

Responsável: DRFCN

Calendarização: 1º trimestre 2014 a 1º trimestre 2017

Estado: ainda não iniciada estimando-se o seu início no 4º trimestre de 2014

As metodologias de monitorização foram discutidas na Comissão Científica, estando previsto a realização de plots em alguns locais intervencionados para verificar o que acontece em termos de regeneração da vegetação natural e que podem ser monitorizados ao longo dos anos. A

monitorização será iniciada nas Ginjas e a experiência adquirida nesta área será importante para definir as metodologias mais adequadas para os Assumadouros.

D2 - Monitorização da eficácia do controlo de espécies vegetais exóticas invasoras do tipo não lenhoso/arbustivo nas áreas das Ginjas e Assumadouros

Responsável: SPNM

Calendarização: 2º trimestre 2014 a 1º trimestre 2017

Estado: ainda não iniciada estimando-se o seu início no 2º trimestre de 2014

As metodologias de monitorização foram discutidas na Comissão Científica e está previsto a realização de plots para seguimento ao longo do projeto. Considerando que existe pouco conhecimento relativamente aos métodos a adotar com o *Agapanthus*, serão realizados diferentes testes de controlo que posteriormente serão devidamente monitorizados.

D3 - Monitorização dos trabalhos de reflorestação nas áreas de intervenção

Responsável: DRFCN

Calendarização: 1º trimestre 2014 a 1º trimestre 2017

Estado: ainda não iniciada, estimando-se o seu início no 4º trimestre de 2014

As metodologias de monitorização foram discutidas na Comissão Científica e está previsto a marcação e medição de plantas individuais que posteriormente serão seguidas através do método de transeito, que permitirá inferir o crescimento das plantas e detetar a mortalidade das mesmas.

D4 - Monitorização do impacto sócio-económico e ecológico do projeto

Responsável: SPEA

Calendarização: 3º trimestre 2014 a 2º trimestre 2017

Estado: ainda não iniciada

Embora o início desta ação estivesse previsto para o 3º trimestre de 2014, já começaram a ser recolhidos dados relativos a despesas de alojamento, refeições, viagens, entre outras, quer das equipas do projeto quer das visitas ao projeto (elementos externos do projeto e da comissão científica). Para além dos resultados diretos em termos de conservação prevê-se também estimar outros impactos em termos sociais, pelo que foi iniciada a campanha de educação ambiental e divulgação e pesquisa de mais-valias na área do turismo sustentável.

D5 – Ecologia, distribuição e abundância da população de Fura-bardos na Madeira e em Canárias

Responsável: SPEA

Calendarização: 1º trimestre 2014 a 4º trimestre 2016

Estado: em curso

Foi realizada uma ampla revisão bibliográfica sobre o fura-bardos tanto na Madeira como nas Canárias. Uma vez que a bibliografia existente é reduzida nestes dois arquipélagos, procurou-se também informação sobre a espécie europeia (*Accipiter nisus*). Para além disso foram estabelecidos contactos com investigadores da Córsega tais como Oliver Patrimonio e Jean-Claude Thibault, o que tem permitido a troca de informação e experiências sobre outra subespécie (*Accipiter nisus wolterstorffi*). Toda a informação compilada permitirá definir a metodologia desta ação. De forma a definir as metodologias de censo adequadas, um técnico da SEO visitou a Madeira em novembro de 2013 para realizar uma formação dirigida à equipa e colaboradores do projeto

Na Madeira, os censos de fura-bardos para conhecer a sua distribuição e abundância terão início apenas em 2015, após a identificação das áreas de nidificação no âmbito da ação A1. No entanto, prevê-se iniciar o trabalho de monitorização de ninhos e ecologia trófica se forem encontrados ninhos durante o período reprodutor de 2014. Para esta ação foram adquiridos 3 binóculos, 3 telescópios, 3 tripés e 2 GPS.

Nas Canárias já foram realizados alguns testes de metodologia durante o mês de fevereiro e selecionadas as quadrículas de trabalho de acordo com a existência de registos prévios do Atlas das Aves Nidificantes de Canárias e presença de habitat adequado para a subespécie. Os censos tiveram início do mês de março e irão decorrer ao longo do período reprodutor do fura-bardos (fevereiro a julho) em 2014 e 2015.

E1 – Produção de mascote e logotipo do projeto

Responsável: SPEA

Calendarização: 3º e 4º trimestre de 2014

Estado: finalizada

O logótipo do projeto e a mascote foram elaborados pela técnica de comunicação da equipa da SPEA e foram aprovados, respetivamente, na 2ª e 3ª reunião da Comissão Executiva, em outubro e novembro de 2013.



Nos próximos meses pretende-se abrir concurso junto das escolas para darem nome à mascote selecionada.

O logótipo e a mascote eram dois dos marcos previstos para o período deste relatório inicial e a ação foi terminada dentro do prazo estipulado.

E2 – Eventos públicos de promoção e divulgação do projeto

Responsável: SPEA

Calendarização: 4º trimestre 2014 a 4º trimestre 2016

Estado: em curso

A apresentação pública do projeto decorreu a 15 de janeiro de 2014 e contou com a presença de entidades governamentais (Secretário Regional do Ambiente e Recursos Naturais, Diretor Regional de Turismo, Diretor Regional de Ambiente), do Diretor Executivo da SPEA assim como com a presença dos representantes dos parceiros do projeto (Diretor da DRFCN, Diretor do SPNM e coordenador de projetos da delegação territorial de Canárias da SEO).

Além da apresentação dos objetivos do projeto e resultados esperados, cada parceiro apresentou uma comunicação sobre a sua experiência nas temáticas do projeto, nomeadamente a conservação dos recursos florestais, controlo de espécies invasoras em áreas protegidas e o estudo do fura-bardos no arquipélago canário. Um dos elementos da comissão científica (Francisco Moreira) foi também convidado para falar sobre o tema do impacto do fogo sobre a fauna.

O evento contou com a participação de mais de 100 pessoas. O programa, fotos do evento e notícias na comunicação social, encontram-se no Anexo 7.5.8. As atas relativa a este evento estão em execução.

Está previsto ainda a realização de eventos de divulgação em cada um dos concelhos de intervenção, Porto Moniz, Santana e São Vicente, para que a população local tenha conhecimento e possa colaborar com o projeto.

No âmbito desta ação foi adquirida uma máquina fotográfica digital.

E3 – Campanha de divulgação sobre o Fura-bardos e a importância do habitat Laurissilva

Responsável: SPEA

Calendarização: 3º trimestre 2014 a 2º trimestre 2017

Estado: iniciada

Embora a ação só tivesse início previsto para o 3º trimestre deste ano, o facto de termos sido contactados por algumas escolas com interesse em conhecer o fura-bardos, tornou-se aconselhável iniciar a ação no 1º trimestre de 2014. Até ao momento foram realizadas 4 ações de divulgação com o público escolar do primeiro ciclo, atingindo-se um total de 152 participantes.

E4 - Campanha de sensibilização sobre o problema das espécies exóticas invasoras

Responsável: SPNM

Calendarização: 1º trimestre 2015 a 2º trimestre 2017

Estado: ainda não iniciada

E5 - Sensibilização dos agricultores e divulgação de código de boas práticas para compatibilização das atividades agrícolas com a conservação do Fura-bardos

Responsável: SPNM

Calendarização: 4º trimestre 2014 a 2º trimestre 2017

Estado: ainda não iniciada

E6 – Desenvolvimento da página internet do projeto

Responsável: SPEA

Calendarização: 4º trimestre 2013 a 1º trimestre 2014

Estado: finalizada

A página web do projeto encontra-se acessível desde o final do mês de dezembro de 2013 em <http://life-furabardos.spea.pt/pt/>, apresentando 3 versões (português, inglês e castelhano). Foram criados os links para as páginas web de todos os parceiros do projeto e do financiamento comunitário LIFE + Natureza, e de uma empresa de observação de aves local (Birds & Company <http://www.birdsandcompany.com/>) com a qual foi criada uma parceria no âmbito do projeto.

Foi também criado um banco de fotografias e vídeos, tanto do trabalho diário do projeto, como dos valores de fauna e flora da Madeira, que está disponível na galeria de fotos da página de internet do projeto e no flickr <http://www.flickr.com/photos/105352682@N02/>. Em breve serão colocadas imagens dos trabalhos desenvolvidos em Canárias.

A atualização da página web com informação, notícias e atividades está sendo assegurada pela equipa do projeto e é feita regularmente.

E7 - Promoção geral do projeto

Responsável: SPEA

Calendarização: 1º trimestre 2014 a 2º trimestre 2017

Estado: em curso

A ação está a decorrer de acordo com o proposto não estando previsto qualquer problema até ao final do projeto. Diversas atividades foram postas em prática desde o início do projeto:

1. *Apresentação do projeto em seminários e congressos.* O projeto foi apresentado no VIII Congresso Nacional de Ornitologia da SPEA, que decorreu de 1 a 4 de março em Almada, e reuniu mais de 200 ornitólogos e investigadores de diferentes países.
2. *Publicação de artigos na comunicação social.* Desde o início do projeto que tem sido feita divulgação do projeto, a nível regional e nacional, através do envio de comunicados de imprensa. Foi publicado um artigo na revista quadrimestral da SPEA, a Pardela - única revista portuguesa dedicada às aves selvagens (<http://www.spea.pt/pt/publicacoes/pardela/>), assim como um artigo na edição nº44 da Revista Parque e Vida Selvagem e na edição de dezembro de 2013 da Revista dos agricultores. Todas estas revistas são de âmbito nacional. Foram elaboradas várias notícias relativas ao desenvolvimento do projeto, estado das ações, saídas de campo, reuniões das comissões do projeto, etc. e divulgadas na Newsletter quinzenal da SPEA Madeira (<http://www.spea.pt/pt/publicacoes/newsletters/>) (ver Anexo 7.5.9).
3. *Produção de material divulgativo.* Até ao momento já foi produzido o 1º folheto bilingue de divulgação do projeto (com explicações sobre as ameaças do fura-bardos e os objetivos das ações), 1500 canetas, 1000 capas de cartão e 1000 sacos de pano alusivos ao projeto. Tal como solicitado à unidade LIFE e devidamente autorizado, foram ainda produzidos 1000 blocos de notas. O folheto bilingue e a caneta começaram a ser distribuídos no evento de apresentação do projeto (Ação E2) e os restantes materiais no VIII Congresso de Ornitologia da SPEA. A imagem do material produzido encontra-se no Anexo 7.2.

E8 - Placas de divulgação nas áreas de intervenção do projeto

Responsável: SPEA

Calendarização: 1º e 2º trimestre 2014

Estado: em curso

Para esta ação já foram realizadas as seguintes atividades:

- Produção de uma placa de informação sobre o projeto e as atividades levadas a cabo na área de intervenção das Ginjas. A sua colocação ainda não foi efetuada, pelo facto de aguardamos a

aprovação, por parte da unidade LIFE, da ampliação da área de intervenção das Ginjas, o que permitirá a colocação da placa num local mais visitado pelo público.

- Colocação de placas informativas, em cada um dos viveiros da DRFCN, para identificação do terreno e tipo de atividade desenvolvida junto às sementeiras efetuadas no âmbito do projeto.

- Colocação de uma placa de sinalização na sede do projeto.

A imagem das placas produzidas pode ser encontrada no Anexo 7.5.10. Está previsto ainda identificar as restantes duas áreas de intervenção do projeto (Assumadouros e Terra Chã) e a viatura do projeto, cuja aquisição sofreu um atraso tal como referido na Ação F1 (ver abaixo).

E9 - Elaboração e divulgação do Relatório Não Técnico

Responsável: SPEA

Calendarização: 1º e 2º trimestre 2017

Estado: não iniciada

F1 - Coordenação geral do projeto

Responsável: SPEA

Calendarização: 3º trimestre 2013 a 2º trimestre 2017

Estado: em curso

A equipa de projeto da SPEA ficou totalmente constituída em outubro 2013, com a contratação de um técnico para apoio a todas as ações de campo. Atualmente a equipa é constituída pela coordenadora do projeto, Diretor Executivo da SPEA, duas assistentes de projeto, uma assistente de campo a tempo parcial, uma assistente financeira e uma assistente de comunicação.

A sede de projeto já está devidamente implementada e o respetivo equipamento instalado. Para tal foram adquiridos 3 computadores e respetivo *software*, uma impressora multifunções, assim como 2 estantes, 2 secretárias e uma cadeira. Prevê-se ainda a aquisição de um sistema NAS para assegurar o *backup* de toda a informação incluída nos diversos computadores.

O automóvel de apoio ao projeto foi adquirido no final do mês de março. Após um período de pesquisa das viaturas existentes no mercado, avaliação das características das mesmas e de realizar negociações com os diferentes fornecedores, optou-se por adquirir um Dacia Duster 4x4. O atraso na aquisição da viatura deveu-se à não existência de viaturas deste modelo disponíveis em Portugal e a marca estar a preparar uma nova versão, o que impediu também a realização do pedido de encomenda logo no início do projeto. Esta ação tem decorrido de forma normal, salientando-se o frequente contato entre os responsáveis dos diferentes parceiros.

F2 - Funcionamento de Comissão Executiva

Responsável: SPEA

Calendarização: 3º trimestre 2013 a 2º trimestre 2017

Estado: em curso

Até ao momento já foram realizadas 4 reuniões da Comissão Executiva do projeto, com frequência bimensal. A Comissão é constituída por 4 elementos da SPEA, 4 do SPNM, 4 da DRFCN e 2 da SEO, contando ainda com a participação de 2 investigadores do JBM que colaboram ativamente na inventariação do coberto vegetal das áreas de intervenção do projeto. Pontualmente poderão ser convidadas outras pessoas ou entidades a participar, como observadores nas reuniões da Comissão, cuja colaboração seja um válido contributo para o cumprimento dos objetivos do projeto.

A frequência com que as reuniões têm sido realizadas permite um eficaz acompanhamento do projeto, identificação de problemas e encontrar soluções adequadas. Atas das reuniões disponíveis no Anexo 7.5.1.

F3 - Funcionamento de Comissão Científica

Responsável: SPEA

Calendarização: 3º trimestre 2013 a 2º trimestre 2017

Estado: em curso

Até ao momento foi realizada uma reunião da Comissão Científica que decorreu entre 15 e 17 de janeiro de 2014. Esta reunião permitiu juntar vários investigadores e técnicos com experiência em diversas temáticas inerentes às ações do projeto, nomeadamente controlo de plantas invasoras, recuperação de habitats e monitorização de aves de rapina e com experiência em projetos na Macaronésia.

Estiveram presentes 10 investigadores convidados: Duarte Barreto (DRFCN), Elisabete Marchante (UC), Francisco Fernandes (JBM), Francisco Moreira (CEABN), Gorete Freitas (DRFCN), Joaquim Teodósio (SPEA), José Augusto Carvalho (JBM), Luís Palma (CIBIO), Manuel Nogales (CSIC, Canárias) e Pedro Sepúlveda (SPNM).

Esta primeira reunião teve como principais objetivos analisar as ações do projeto e rever as metodologias; propor as melhores práticas e protocolos para as diferentes ações (preparatórias, de conservação e de monitorização); identificar estudos e ações complementares com interesse para o projeto e identificar novos contactos para o projeto ou Comissão Científica que possam ser úteis numa futura reunião ou trabalhos do projeto. Nesta reunião foram tomadas diversas decisões relevantes para o progresso do projeto, conforme se pode verificar na respetiva ata (ver Anexo 7.5.2). Após esta primeira reunião a equipa do projeto tem mantido o contacto com os elementos da Comissão de forma a avaliar as metodologias definidas.

A Comissão Científica teve ainda oportunidade de assistir à apresentação pública do projeto e visitar a área de intervenção das Ginjas.

Pretende-se que o grupo de intervenientes nas reuniões desta Comissão seja flexível, quer de acordo com a disponibilidade dos convidados como pela possibilidade de convidar outros especialistas. A próxima reunião está prevista para a primavera de 2015.

F4 - Auditoria financeira

Responsável: SPEA

Calendarização: 1º e 2º trimestre de 2017

Estado: ainda não iniciada, no entanto são feitas auditorias anuais regulares para toda a estrutura da SPEA, que permitem um acompanhamento regular e verificação das contas durante o projeto

F5 - Intercâmbio de informação com outros projetos

Responsável: SPEA

Calendarização: 3º trimestre 2013 a 2º trimestre 2017

Estado: em curso

Ação a decorrer com normalidade. Até ao momento foi realizada uma viagem aos Açores com o objetivo de conhecer as metodologias e ações levadas a cabo no âmbito dos projetos Life 03/NAT/P/000013 Conservação do Priolo na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme e Life 07/NAT/PT/000630 Laurissilva Sustentável, da SPEA. Cada parceiro da Madeira do LIFE fura-bardos realizou uma pequena apresentação sobre os trabalhos que desenvolvem na região, com o objetivo de dar a conhecer metodologias diferentes e promover uma troca de experiências com a equipa da SPEA, em São Miguel. Para além disso, foram realizadas visitas às diferentes áreas de intervenção, aos viveiros da SPEA e aos viveiros dos Serviços Florestais do Nordeste. A visita foi também importante para ficar com os contactos para o futuro.

Foi também promovida a participação de investigadores em espécies invasoras na região da Macaronésia, durante a primeira reunião da Comissão Científica (ver Ação F3) e no evento de apresentação do projeto (Ação E7). Estes encontros permitiram tanto a troca de informação como a criação de metodologias e planos de ação para o controlo de espécies invasoras na Madeira e que irá contribuir para atingir os objetivos do projeto.

Tal como previsto, a equipa do projeto trabalha em estreita colaboração com outros projetos atualmente em curso no arquipélago da Madeira tais como o LIFE09 INF/PT/00045 - Eco-Compatível; LIFE09 NAT/PT/000041 - Ilhéus do Porto Santo e LIFE12 NAT/PT/000195 – Recover Natura, facilitando a realização de boas práticas nas diversas ações.

F6 - Plano de Conservação After-LIFE

Responsável: SPEA

Calendarização: 3º trimestre 2015 a 2º trimestre 2017

Estado: ainda não iniciada

5.2 Produtos e marcos do projeto

Produtos	Ação	Data prevista	Situação a 28/02/2014
Documento do controlo de espécies exóticas invasoras (versão preliminar no Anexo 7.5.5)	A6	30/06/2014	Em execução
Atas do 1º workshop	E2	30/06/2014	Em execução
Atas do 2º workshop	E2	31/12/2016	Não iniciado
Atas das reuniões da comissão executiva (atas das primeiras 4 reuniões no Anexo 7.5.1)	F2	30/06/2017	Em execução
Atas das reuniões da comissão científica (ata da primeira reunião no Anexo 7.5.2)	F3	30/06/2017	Em execução
Estudo relativo ao impacto sócio-económico e ecológico do projeto	D4	30/06/2017	Em execução
Plano de ação do fura-bardos atualizado	A4	30/06/2017	Não iniciado
Plano de conservação After-LIFE	F6	30/06/2017	Não iniciado
Relatório não técnico	E9	30/06/2017	Não iniciado

Marcos	Ação	Data prevista	Situação a 28/02/2014
Constituição da equipa de trabalho	F1	31/08/2013	Executado
Constituição da comissão científica	F3	30/09/2013	Executado
Formação sobre controlo de exóticas nos Açores	F5	31/12/2013	Executado
Viveiros florestais com condições para a propagação de plantas	A5	31/12/2013	Executado
Mascote e logotipo apresentados ao público	E1	31/12/2013	Executado
Página internet online	E6	31/03/2014	Executado
Organização 1º workshop	E2	31/03/2014	Executado
Comunidades vegetais das áreas de intervenção identificadas	A2	31/05/2014	Em execução
Mapa do coberto vegetal potencial para as áreas a reflorestar finalizado	A2	31/05/2014	Em execução
Colocação das placas informativas nas áreas de intervenção	E8	30/06/2014	Em execução
Documento orientador do controlo de espécies exóticas invasoras finalizado	A6	30/06/2014	Em execução
Produção de material para as equipas de trabalhos	E7	30/06/2014	Em execução
Exposição itinerante pronta para circulação	E3	31/07/2014	Em execução
Constituição da comissão executiva	F2	30/09/2014	Executado

Produção de 1500 cadernos infantis para colorir	E3	30/09/2014	Em execução
Produção de 3000 cadernos divulgativos	E3	30/09/2014	Em execução
Produção de 500 kits didáticos	E3	30/09/2014	Em execução
Produção de 2500 calendários	E5	31/12/2014	Não iniciado
Produção de material promocional do projeto (capas cartão, sacos pano, t-shirts, canetas, folhetos divulgativos bilingue e cadernos de campo)	E7	31/12/2014	Em execução
Produção de spots divulgativos I e II	E7	31/12/2014	Em execução
Realização de evento desportivo	E7	31/12/2014	Em execução
Produção de 10000 marcadores livro (bilingue)	E4	31/01/2015	Não iniciado
Áreas de nidificação do Fura-bardos identificadas	A1	31/07/2015	Em execução
Participação na feira de Birdwatching	E7	30/09/2015	Não iniciado
Produção de spots divulgativos III e IV	E7	31/12/2015	Não iniciado
Colheita de 259 Kg de sementes de plantas nativas	A3	31/01/2016	Em execução
Impressão de 1000 boletins informativos do SPNM	E5	30/06/2016	Não iniciado
Produção de folhetos bilingues com resultados do projeto	E7	30/06/2016	Em execução
Redução da perturbação humana nas áreas de nidificação do Fura-bardos	C6	31/07/2016	Não iniciado
Organização do 2º workshop	E2	30/11/2016	Não iniciado
Estimativa da abundância e tendência populacional de fura-bardos no arquipélago da Madeira e Canárias	D5	31/12/2016	Em execução
Participação em pelo menos 4 eventos de carácter científico	E7	31/12/2016	Em execução
Produção de spots divulgativos V e VI	E7	31/12/2016	Não iniciado
Produção total de cerca de 62.438 plantas	C1	31/12/2016	Em execução
Redução do nº de espécies exóticas invasoras do tipo lenhoso nos Assumadouros e Ginjas	C2	31/12/2016	Não iniciado
40 ha da Terra Chã limpos e reflorestados com cerca de 22.220 plantas	C5	31/03/2017	Não iniciado
Eficaz monitorização do controlo de exóticas do tipo lenhoso	D1	31/03/2017	Não iniciado
Eficaz monitorização do controlo de exóticas do tipo não-lenhoso/arbustivo	D2	31/03/2017	Não iniciado
Eficaz monitorização dos trabalhos de reflorestação nas áreas de intervenção	D3	31/03/2017	Não iniciado
Monitorização do impacto sócio-económico e ecológico do projeto finalizada	D4	31/05/2017	Em execução
Auditoria às contas do projeto efetuada	F4	30/06/2017	Não iniciado
Estabelecidos pelo menos 3 pontos itinerantes	E4	30/06/2017	Não iniciado
Exposição itinerante exibida em pelo menos 50 locais	E3	30/06/2017	Não iniciado
Plano de ação do fura-bardos finalizado	A4	30/06/2017	Não iniciado

Plano de conservação After-LIFE finalizado	F6	30/06/2017	Não iniciado
Presença em 9 eventos temáticos	E4	30/06/2017	Não iniciado
Publicação de artigos na comunicação social, revista SPEA e Birdlife	E7	30/06/2017	Em execução
Realização de pelo menos 15 palestras	E4	30/06/2017	Não iniciado
Realização de pelo menos 15 visitas de estudo	E4	30/06/2017	Não iniciado
Realização de pelo menos 20 ações com os agricultores	E4	30/06/2017	Não iniciado
Realização de pelo menos 80 palestras	E3	30/06/2017	Em execução
Recuperação de 36,20 hectares de Laurissilva degradada com plantação de cerca de 40.218 plantas	C4	30/06/2017	Não iniciada
Redução do nº de espécies exóticas invasoras do tipo não lenhoso/arbustivo nos Assumadouros e Ginjas	C3	30/06/2017	Em execução
Relatório não técnico finalizado	E9	30/06/2017	Não iniciado

5.3 Progressos previstos até ao próximo relatório

O próximo relatório a apresentar será o relatório intercalar (Mid-term report) cuja entrega está prevista para junho de 2015.

De acordo com a evolução das ações até este momento, será de esperar que as datas apresentadas para os marcos e produtos do projeto sejam respeitadas de acordo com a candidatura.

Durante os próximos meses está previsto avançar em força com o controlo de exóticas invasoras na área das Ginjas (Ação C2), de modo a maximizar o aproveitamento de condições meteorológicas favoráveis. Devido ao aumento da área de intervenção das Ginjas, o trabalho de campo referente à Ação A2 só deverá ser concluído até final do ano de 2014. Até junho deste ano pretende-se apresentar o documento final relativo à Ação A6. Os trabalhos de reflorestação (Ações C4 e C5) estão previstos ter início no último trimestre deste ano, aproveitando o início da época de chuvas.

Nos próximos meses pretende-se aumentar o número de ações de sensibilização (Ação E3) e continuar a produzir o material de promoção previsto.

O novo calendário de ações que propomos, em sequência de algumas situações identificadas, é o que se apresenta de seguida:

proposto na candidatura
calendário actual

Ações	2013		2014				2015				2016				2017	
	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
A1.Inventário das áreas de nidificação de Fura-bardos																
A2.Inventariação comunidades vegetais																
A3.Colheita de sementes																
A4.Revisão do Plano de Ação para o Fura-bardos																
A5.Preparação dos viveiros florestais																
A6.Documento controlo de espécies exóticas invasoras																
C1.Produção de plantas nativas em viveiro																
C2.Controlo plantas exóticas invasoras do tipo lenhoso																
C3.Controlo invasoras do tipo não lenhoso/arbustivo																
C4.Recuperação das áreas das Ginjas e Assomadouros																
C5. Reflorestação da Terra Chã																
C6. Controlo acesso turistas a áreas de nidificação																
D1. Monitorização controlo de invasoras do tipo lenhoso																
D2. Monitorização do controlo invasoras não lenhoso/arbustivo																
D3. Monitorização dos trabalhos de reflorestação																
D4. Monitorização do impacto das ações do projeto																
D5. Distribuição do Fura-bardos na Madeira e Canárias																
E1. Produção de mascote e logótipo do projeto																
E2. Eventos públicos de promoção e divulgação do projeto																
E3. Campanha de divulgação sobre Fura-bardos e Laurissilva																
E4. Sensibilização sobre espécies exóticas invasoras																
E5. Sensibilização dos agricultores																
E6. Página internet do projeto																
E7. Promoção geral do projeto																
E8. Placas de divulgação nas áreas de intervenção																
E9. Elaboração e divulgação do Relatório Não Técnico																
F1. Coordenação geral do projeto																
F2. Funcionamento de Comissão Executiva																
F3. Funcionamento de Comissão Científica																
F4. Auditoria financeira																
F5. Intercâmbio de informação com outros projetos																
F6. Plano de Conservação After-LIFE																

6. PARTE FINANCEIRA

6.1 Aplicação de sistema de contabilidade

Tal como referido anteriormente, foram realizadas diversas reuniões de trabalho entre os parceiros para assegurar eficácia nos processos administrativos. Cada parceiro tem a responsabilidade de assegurar a correta classificação e cópia dos documentos contabilísticos e respetiva inserção no formulário financeiro exigido pela CE. Todas as contas estão classificadas e atualizadas até 31 de janeiro e constam das tabelas apresentadas abaixo (ver ponto 6.3).

O beneficiário conta com uma controladora financeira dedicada à aplicação do sistema de contabilidade. As contas do beneficiário e do projeto estão sujeitas a verificação pelo Conselho Fiscal da SPEA, conforme consta dos seus Estatutos, e às auditorias anuais que são sempre solicitadas para submissão do Relatório Anual em Assembleia Geral.

6.2 Disponibilidade de co-financiamento

O co-financiamento tem sido assegurado por fundos próprios do beneficiário e dos parceiros. O próximo período do projeto não apresenta igualmente quaisquer problemas de co-financiamento segundo as projeções de tesouraria calculadas pelo beneficiário.

6.3 Custos durante o período de relatório

Na tabela seguinte são apresentadas as despesas totais do projeto, por rubrica, referente ao período entre 1 de julho de 2013 e 31 de janeiro de 2014:

Rubrica	Custos totais em €	Custos desde o início até 31.01.2014 em €	% dos custos totais
1. Pessoal	746.031	98.158	13,16
2. Viagens e subsistência	51.158	4.728,20	9,24
3. Assistência externa	386.301	2.898	0,75
4. Equipamentos	83.389	14.708	17,64
5. Aquisição de terrenos	0	0	0
6. Consumíveis	245.253	19.482	7,94
7. Outros custos	23.179	100	0,43
8. Despesas gerais	93.887	0	0
TOTAL	1.629.198	140.075	8,59

A execução financeira do projeto encontra-se ainda relativamente baixa se tivermos em conta que estão cumpridos cerca de 14,6% do calendário do projeto, no entanto encontram-se dentro dos valores esperados dado que as ações mais dispendiosas do projeto serão realizadas no próximo período de relatório.

Para efeitos de pagamento da próxima tranche da Comissão Europeia, estima-se que o patamar de 30% das despesas totais do projeto seja atingido a meio de 2015.

Não é possível prever, à data deste relatório, alterações substanciais no orçamento previsto. Em relação aos gastos efetuados para cada uma das ações durante o período do relatório, comparando com o Formulário B da proposta aprovada pela CE, foram registados os que se apresentam na tabela seguinte:

Ação	Custos previstos	Custos até 31.01.2014	Disponível	Custo final previsto
A1.Inventário das áreas de nidificação de Fura-bardos	70.650	5.774	64.876	70.650
A2.Inventariação comunidades vegetais	20.086	6.937	13.149	20.086
A3.Colheita de sementes	19.996	10.293	9.703	19.996
A4.Revisão do Plano de Ação para o Fura-bardos	12.665	0	12.665	12.665
A5.Preparação dos viveiros florestais	50.123	27.493	22.630	50.123
A6.Documento controlo de espécies exóticas invasoras	16.442	4.653	11.789	16.442
C1.Produção de plantas nativas em viveiro	150.325	10.293	140.032	150.325
C2.Controlo plantas exóticas invasoras do tipo lenhoso	58.150	0	58.150	58.150
C3.Controlo invasoras do tipo não lenhoso/arbustivo	65.809	3.790	62.019	65.809
C4.Recuperação das áreas das Ginjas e Assomadouros	188.970	0	188.970	188.970
C5. Reflorestação da Terra Chã	136.150	0	136.150	136.150
C6. Controlo acesso turistas a áreas de nidificação	72.789	0	72.789	72.789
D1. Monitorização controlo de invasoras do tipo lenhoso	4.350	0	4.350	4.350
D2. Monitorização do controlo invasoras não lenhoso/arbustivo	14.736	0	14.736	14.736
D3. Monitorização dos trabalhos de reflorestação	8.700	0	8.700	8.700
D4. Monitorização do impacto das ações do projeto	26.170	4.925	21.245	26.170
D5. Distribuição do Fura-bardos na Madeira e Canárias	267.692	13.081	254.611	267.692
E1. Produção de mascote e logótipo do projeto	2.720	2.506	214	2.720
E2. Eventos públicos de promoção e divulgação do projeto	30.119	4.008	26.111	30.119
E3. Campanha de divulgação sobre Fura-bardos e Laurissilva	32.017	3.538	28.479	32.017
E4. Sensibilização sobre espécies exóticas invasoras	6.382	0	6.382	6.382
E5. Sensibilização dos agricultores	23.053	0	23.053	23.053
E6. Página internet do projeto	5.232	2.506	2.726	5.232
E7. Promoção geral do projeto	67.839	8.791	59.048	67.839
E8. Placas de divulgação nas áreas de intervenção	12.447	1.316	11.131	12.447
E9. Elaboração e divulgação do Relatório Não Técnico	21.183	0	21.183	21.183
F1. Coordenação geral do projeto	112.867	22.540	90.327	112.867
F2. Funcionamento de Comissão Executiva	5.530	2.078	3.452	5.530
F3. Funcionamento de Comissão Científica	9.110	3.007	6.103	9.110
F4. Auditoria financeira	10.849	0	10.849	10.849
F5. Intercâmbio de informação com outros projetos	12.160	2.546	9.614	12.160
F6. Plano de Conservação After-LIFE	0	0	0	0
TOTAL	1.535.311	140.075	1.395.236	1.535.311

7. ANEXOS

7.1 Protocolos de parceria

7.1.1. Acordo DRFCN

7.1.2. Acordo SPNM

7.1.3. Acordo SEO

7.2 Produtos

7.3 Mapas e ilustrações

7.4 Indicadores de resultados; definição

7.5 Outros

7.5.1 Atas da Comissão Executiva

7.5.2 Ata de Comissão Científica

7.5.3. Metodologia e mapa dos transetos relativos a ação A1

7.5.4. Listagem de sementes recolhidas

7.5.5. Documento controlo plantas invasoras

7.5.6. Fotos das sementeiras

7.5.7. Caderno de encargos para ação C2

7.5.8. Programa, fotos e notícias do evento de apresentação

7.5.9. Comunicados de imprensa, notícias na comunicação social e artigos revistas

7.5.10. Placas locais intervenção